

V SIGET

Simpósio Internacional de
Estudos de Gêneros Textuais
International Symposium on Genre Studies
— O Ensino em Foco —

Agosto de 2009 • Caxias do Sul • RS • Brasil • ISSN 1808-7655

Os termos no texto: mecanismos de retomada em textos especializados em língua alemã e portuguesa

Cristiane Krause Kilian

Doutora em Estudos da Linguagem – Teorias do Texto e do Discurso pela UFRGS

Professora do Instituto Goethe – Porto Alegre

ckkilian@cpovo.net

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise comparativa de como certas unidades de significação especializada são retomadas em textos especializados escritos em língua alemã e portuguesa que têm a gestão de resíduos como tema principal. Analisando um *corpus* composto por textos nessas duas línguas, identificamos quais mecanismos são privilegiados por cada uma delas e procuramos caracterizar o uso das unidades em relação à repetição dos mesmos em um mesmo texto, bem como apontar quais conseqüências essas diferenças ou semelhanças encontradas trazem para o processo de tradução. Propomos uma integração dos modelos de coesão textual desenvolvidos dentro da Linguística Textual (HOYE, 1991; ANTUNES, 1996; KOCH, 2004) e das trabalhos sobre variação terminológica desenvolvidos na Terminologia (FAULSTICH, 2001; FREIXA, 2002; SUÁREZ, 2004; KILIAN, 2007).

PALAVRAS-CHAVE: textos especializados, coesão, mecanismos de retomada, variação terminológica, modalidades tradutórias

ABSTRACT:

The objective of the present study is to analyze and compare how some specialized meaning units are recalled in specialized texts about waste management in German and Portuguese. By analyzing a corpus composed of texts in both languages we identified some mechanisms used to recall those units in the same text and also characterized their employment as to their

repetition within a text and the consequences of their differences or similarities in the translation process. We propose an integration between the models of textual cohesion from Textual Linguistics (HOYE, 1991; ANTUNES, 1996; KOCH, 2004) and terminological variation from the field of Terminology (FAULSTICH, 2001; FREIXA, 2002; SUÁREZ, 2004; KILIAN, 2007).

KEYWORDS: specialized texts, cohesion, recalling mechanisms, terminological variation, translation modalities

1. Introdução

Os termos e outras formas de expressar o conhecimento especializado precisam ser integrados ao todo que é o texto. Esses/os textos, por sua vez, estão inseridos numa cultura, num contexto, numa comunidade lingüística e são influenciados na sua estruturação por vários fatores. Conhecer as regras de organização e as peculiaridades em cada língua, ou seja, as convenções textuais é essencial para a redação de textos. Uma comparação das semelhanças e diferenças em diferentes línguas é essencial, por exemplo, para o trabalho do tradutor, já que a tradução de um texto envolve muito mais que a simples transposição de códigos lingüísticos.

Neste trabalho salientamos que, na tradução de qualquer texto, há três forças que interagem na organização do texto traduzido. São elas: a força da cultura e da língua de partida, a força da cultura e da língua de chegada e a força de ser um texto traduzido. Assim, o tradutor tem de conhecer o funcionamento dos termos, das unidades especializadas, das fraseologias e de outras formas de expressar conhecimento especializado, bem como as convenções textuais determinadas pela cultura, pela língua, pela disciplina e pelo gênero tanto na língua de partida quanto na língua de chegada para que possa, segundo a finalidade da tradução, ter um texto traduzido de acordo com seus propósitos.

Constitui o propósito desta pesquisa, numa primeira etapa, analisar como de fato as unidades de significação especializadas, escolhidas como objeto deste estudo, são retomadas ao longo de cada texto nas duas línguas de trabalho. Para levar a cabo a análise dessas unidades, propomos uma categorização dos mecanismos de retomada que aplicamos aos textos do nosso *corpus* comparável. Esse é constituído por um conjunto de textos sobre gestão de resíduos escritos originalmente em português e alemão e que não possuem traduções.

Numa segunda etapa, objetivamos verificar como as diferentes formas de retomada no texto original são retextualizadas no texto traduzido. Para tal, constituímos um *corpus* de textos

paralelos e, analisando os textos originais e suas traduções, observamos quais as modalidades tradutórias utilizadas. Essas são concebidas como o resultado das opções de tradução para unidades do texto e situam-se no nível microestrutural.

Para alcançarmos os objetivos acima, adotamos uma abordagem interdisciplinar que permite a descrição e a explicação dos mecanismos de retomada nos textos originais e traduzidos. Fazem parte do quadro teórico princípios e métodos da Lingüística Textual, da Terminologia e dos Estudos de Tradução. Da Lingüística Textual tomamos as abordagens sobre coesão, mais especificamente sobre as formas de retomada (p.ex. HOYE, 1991; ANTUNES, 1996; KOCH 2004), bem como estudos comparativos sobre textos especializados (p.ex. HOFFMANN, 1992; FERNÁNDEZ POLO, 1999). Das teorias de Terminologia, interessamos as que se ocupam do fenômeno da variação (FAULSTICH, 2001; FREIXA, 2002; SUÁREZ, 2004) e, dos Estudos da Tradução, valemo-nos das reflexões sobre a tradução de textos especializados (HORN-HELFF, 1999) e das noções de modalidade tradutória (VINAY, DARBELNET, 1977; BARBOSA, 1990; AUBERT, 1998; HURTADO ALBIR, 2001).

2. Unidades de análise

As unidades de análise estão relacionadas ao tema gestão de resíduos e constituem o tópico principal ou um dos tópicos dos textos. São consideradas unidades de significação especializada (USEs), que segundo Estopà (2000, p. 26) são unidades que adquirem valor especializado em uma área de conhecimento, representando e transmitindo esse conhecimento. Essas unidades podem apresentar realizações tanto lingüísticas quanto não lingüísticas. As USEs lingüísticas apresentam-se como estruturas terminológicas, fraseológicas e até oracionais.

As unidades de partida são unidades especializadas poliléxicas formadas por dois núcleos, um núcleo eventivo (NE) e um núcleo terminológico (NT). O núcleo eventivo é um substantivo deverbal (por exemplo, *disposição*) e expressa uma ação ou processo relacionado a resíduos. O núcleo terminológico é constituído, em português, pelo termo *resíduos* e, em alemão, por *Abfall* e suas variantes. As unidades selecionadas expressam alguma etapa do gerenciamento de resíduos ou, no caso de *gestão de resíduos*, englobam todas elas. As noções que tomamos como unidades de referência para a análise são:

<i>gestão de resíduos</i>	<i>Abfallmanagement</i>
<i>geração de resíduos</i>	<i>Abfallerzeugung</i>

<i>tratamento de resíduos</i>	<i>Abfallbehandlung</i>
<i>reciclagem de resíduos</i>	<i>Abfallrecycling</i>
<i>disposição de resíduos</i>	<i>Abfallentsorgung</i>

A partir de cada uma dessas unidades, analisamos todas as formas de realização da noção ao longo do texto, verificando se eram repetidas ou substituídas por outras formas.

Alguns critérios nortearam a escolha dessas USEs. Chamou-nos a atenção, na observação prévia dos textos, que essas unidades apresentavam algum tipo de variação dentro de um mesmo texto, ou seja, não eram retomadas sempre da mesma maneira.

Para a escolha das USEs, consideramos os seguintes critérios:

- constituem uma das etapas do gerenciamento de resíduos;
- são unidades poliléxicas formadas pelo NT *resíduos* e por um NE;
- por serem nomes deverbais, apresentam possibilidades de variação a nível textual que outras unidades especializadas de caráter nominal não apresentam;
- na forma nominal, os NEs apresentam algum tipo de variação lexical.

Em relação à frequência, estabelecemos que seriam selecionadas as USEs que atendessem aos requisitos acima e que:

- fossem as cinco mais frequentes e ocorressem em um maior número de textos;
- tivessem a ocorrência mínima de três vezes no texto.

Inicialmente, pretendíamos analisar apenas as ocorrências nominais. Entretanto, no decorrer da coleta dos dados, percebemos que estaríamos desconsiderando importantes segmentos que expressam o mesmo significado das USEs nominais e que podem apresentar dificuldades para a tradução. Na comparação dos textos originais e suas traduções, percebemos que as formas nominais nem sempre são traduzidas por outras formas nominais. Assim decidimos incluir na nossa análise:

- todas as formas derivadas que não apresentassem a mesma estrutura argumental, como *gerador* e *reciclável* e que não pudessem ser consideradas núcleos eventivos;
- a retomada por pronomes;

- formas mais discursivas, as quais chamamos de formas parafrásticas.

Metodologicamente, essa inclusão mostrou-se como uma dificuldade, já que ampliou as formas a serem extraídas e não poderíamos realizar uma busca totalmente automatizada sem níveis elevados de ruído e silêncio. Por essa razão, efetuamos igualmente uma busca manual das estruturas.

3. *Corpus* de estudo

O *corpus* de estudo é constituído por textos escritos em alemão e português na área da tecnologia ambiental, mais especificamente, sobre gerenciamento de resíduos. A temática central dos textos é o gerenciamento de resíduos, sendo abordados diferentes aspectos, como as diversas fases da gestão, os aspectos jurídicos e econômicos.

Há dois *corpora*: o *corpus* comparável e o *corpus* paralelo.

O *corpus* comparável é composto de dois *subcorpora*: um de textos escritos originalmente em alemão, sem tradução, e outro com textos em português, também sem tradução. Foram extraídos de revistas especializadas editadas respectivamente na Alemanha e no Brasil. Para o português temos quatro textos (TCP1, TCP2, TCP3 e TCP4) e para o alemão, cinco (TCA1, TCA2, TCA3, TCA4 e TCA5)¹.

O *corpus* paralelo é constituído de textos originais e de suas traduções nas duas direções, ou seja, há textos escritos em português traduzidos para o alemão (TOP1, TOP2 e TOP3) e textos escritos em alemão traduzidos para o português (TOA1 e TOA2). São artigos e relatórios técnicos.

Na tabela abaixo, apresentamos a extensão do *corpus* de estudo.

Tabela 1: *Corpus* de estudo

<i>Corpus</i>	<i>tokens</i>	<i>types</i>	razão padrão	<i>bytes</i>
Comparável				
Textos em al.	5.232	1.681	44,93	42.964
Textos em port.	16.812	3.192	44,89	113.673

¹ Os textos foram identificados segundo o *corpus* ao qual pertencem e segundo a língua na qual foram escritos. Foi elaborada uma codificação para facilitar a identificação de cada texto, utilizando uma seqüência de três letras e um número. A primeira letra corresponde a texto (T), a segunda letra corresponde ao tipo de texto, ou seja, se é comparável (C), original (O) ou traduzido (T). A terceira letra diz respeito à língua em que foi escrito, alemão (A) ou português (P). O número após a sigla corresponde à ordenação dentro de cada grupo.

Paralelo				
Textos al. → port.	3.005	1.186	42,93	24.175
Textos port. → al.	6.020	1.669	44,08	40.155

Quanto à situação de comunicação, os textos que constituem os *corpora* foram escritos por especialista e são dirigidos a um público que varia de especialista a semi-especialista. Alguns textos não se dirigem exclusivamente a especialistas na área de tecnologia ambiental, mas também a um público especializado constituído por executivos, administradores, economistas, diretores de empresas, que, de alguma forma, têm interesse na área de gerenciamento de resíduos.

4. Mecanismos de retomada

O texto é a unidade de comunicação. É um objeto complexo que integra vários níveis: o formal, o semântico, o pragmático e o funcional. Pode ser abordado em seus aspectos dinâmicos, referente à produção e à recepção, ou sob uma perspectiva estática, enquanto resultado. Na análise do texto, no entanto, dependendo da finalidade da investigação, pode ser privilegiado um ou outro aspecto, sem desconsiderar os demais, pois eles se condicionam mutuamente. Neste estudo, analisaremos o texto enquanto resultado e nos centraremos nos aspectos formais relativos aos mecanismos de retomada de certas unidades de significação especializada em textos sobre gestão de resíduos.

Para um texto ser de fato reconhecido como um texto e não apenas como uma seqüência de frases, é necessário que haja textualidade. Para tal, o texto deve apresentar uma condição básica: a coerência. Vale lembrar que, para de Beaugrande e Dressler (1981), a coerência, juntamente com a coesão, a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a intencionalidade e a aceitabilidade, representam os princípios constitutivos de textualidade. Por vários anos, essa concepção de textualidade foi tomada como modelo. Mais tarde surgiram, então, discussões sobre a hierarquia desses princípios. Questionou-se se são todos igualmente constitutivos da textualidade ou se a coerência ocupa um lugar de destaque frente aos outros critérios.

A relação entre as noções de coerência e coesão não é consenso na literatura, e há várias definições para tais conceitos. Metodologicamente opta-se com frequência por separá-las, tratando-as independentemente, mas no uso real, no texto, não acontece essa desvinculação. Nas palavras de Koch e Travaglia:

Na verdade, a coesão tem relação com a coerência na medida em que é um dos fatores que permite calculá-la e, embora do ponto de vista analítico seja interessante separá-las, distingui-las, cumpre não esquecer que são duas faces do mesmo fenômeno. (KOCH; TRAVAGLIA, 2003, p. 52)

Há coerência num texto quando há a possibilidade de estabelecer um sentido para esse texto. No entanto, a coerência não está somente no texto, mas na situação, no fato de os usuários poderem estabelecer um sentido para ele. Assim, para de Beaugrande e Dressler (1981), “coerência não é apenas uma característica de textos, mas sim o resultado de um processo cognitivo dos usuários de textos” (BEAUGRANDE; DRESSLER, 1981, p. 7).

Os recursos coesivos existentes na superfície textual auxiliam na construção do sentido do texto. Esses recursos são agrupados por Koch (2004) em coesão remissiva ou referencial e coesão seqüencial.

A coesão remissiva ou referencial pode ser estabelecida através de elementos de ordem gramatical ou lexical. Essa relação se dá entre dois ou mais elementos da superfície textual que remetem a um mesmo referente. A coesão seqüencial refere-se aos procedimentos pelos quais são estabelecidas relações semânticas e/ou pragmático-discursivas entre segmentos do texto e que tem a função de fazer o texto progredir.

Para a formação das categorias de retomada das unidades de significação especializada, conciliamos as tipologias de coesão da Linguística Textual e as tipologias de variação da Terminologia. Nosso conceito de retomada textual engloba, portanto, todas as formas de expressar um mesmo conceito. Isso compreende a variação terminológica e também outras formas não contempladas nas teorias de variação, mas abordadas nos modelos de coesão, como fraseologias, pronomes e paráfrase.

Classificamos os mecanismos de retomada das USEs em duas categorias: mecanismos de repetição e mecanismos de substituição.

Na repetição, não há alteração da USE inicial, que chamamos unidade matriz; a USE ocorre na forma plena. No entanto, pode haver alterações:

1) no artigo: ausência ou presença

P.ex. *gestão de resíduos* e *gestão dos resíduos*

2) no número: singular ou plural

ocorre principalmente no alemão, em função das características morfológicas do composto, cujo determinante é registrado no singular. Na forma sintagmática, tem-se o registro no plural:

p. ex. *Abfallentsorgung e Entsorgung von Abfällen / Entsorgung der Abfälle*

Segundo Antunes (1996, p. 203), a função geral da repetição de um mesmo item é assegurar ao texto continuidade tópica. Dependendo do discurso, a repetição pode apresentar também outras funções. Em textos publicitários, esse recurso pode ser empregado de forma consciente como recurso estilístico, e a função predominante é geralmente a de persuasão. Em textos literários, a repetição tem funções específicas, como enfatizar e criar rimas e aliterações. No discurso político, por exemplo, a repetição também é usada como recurso retórico com função enfática. Provavelmente, essa função enfática não está presente em textos especializados. Já a função meta-enfática, definida por Antunes (1996) como aquela que tem a intenção de “confirmar, clarificar, explicar, reformular ou contrastar partes de enunciados prévios” (ANTUNES, 1996, p. 211), pode estar presente em textos especializados.

Na substituição, ocorre a retomada da unidade matriz com alterações diversas, de caráter ortográfico (sigla, forma composta com ou sem hífen), morfossintático (forma sintagmática ou composta, formas derivadas), lexical (variantes lexicais, nomes genéricos) ou discursivo (forma reduzida, forma pronominal, forma parafrástica).

Consideramos a substituição num sentido mais amplo do que o concebido por alguns autores. Antunes (1996), por exemplo, não inclui nessa categoria a retomada por pronomes, enquanto Fávero (1993) considera substituição apenas a retomada por pro-formas (pronominais, verbais, adverbiais e numerais), além da elipse.

A retomada textual por formas distintas além de ser uma estratégia para evitar a repetição, possibilita, em alguns casos, uma perspectivação distinta de um mesmo acontecimento. Essas alterações estão atreladas ao desenvolvimento do texto, aos diferentes encadeamentos condicionados pela estrutura textual.

Antunes (1996, p. 245) aponta a função estilística de recusa à repetição. Em manuais de estilo e redação, bem como no ensino em geral, a repetição de palavras numa mesma frase ou em frases próximas é geralmente vista de forma negativa, como algo que deve ser evitado, fato que, segundo Antunes (1996, p. 112), não está embasado em estudos empíricos e teóricos. A autora ressalta a falta de estudos dessa natureza para que se possa compreender melhor o fenômeno lingüístico da repetição e lhe dar a devida atenção no ensino.

Abaixo apresentamos as categorias de retomada que propomos para a análise dos textos do nosso *corpus*. Estão agrupadas quanto ao tipo de alteração: formal, léxico-conceitual e textual-discursivo. A seguir apresentamos brevemente algumas considerações sobre cada uma.

Quadro 1: Categorias de retomada (Formal, Léxico-conceitual, Textual-discursivo)

Categorias de retomada textual		
Formal	Léxico-conceitual	Textual-discursivo
1. Ortográfico Forma plena ou sigla Composto com ou sem hífen 2. Morfossintático Sintagma ou composto Formas derivadas	Variantes lexicais Nomes genéricos	Forma reduzida Forma pronominal Forma parafrástica

Sigla: É um recurso que contribui para a expressão das duas características atribuídas às linguagens de especialidade: a economia e a clareza. No entanto, essa forma de retomada é possível somente para alguns conceitos, geralmente para aqueles mais extensos e já consolidados (*RSS* → *resíduos de serviços de saúde*).

Forma composta com ou sem hífen: Em nosso *corpus*, há somente exemplos em língua alemã, na qual a junção dos elementos num composto ocorre geralmente sem espaços em branco entre os constituintes. Muitas vezes, no entanto, há hifenização entre os elementos, tornando mais clara a relação entre os constituintes. Geralmente esse recurso é empregado quando o composto é formado por mais de dois constituintes ou quando o seu significado ainda não está lexicalizado. É também usado quando um dos constituintes do composto corresponde a uma sigla (*FSM-Entsorgung* e *Frostschutzmittel-Entsorgung*).

Forma sintagmática ou forma composta: Essa alternância só é possível no alemão e diz respeito ao tipo de junção entre o NE e o NT. No composto, o NE e o NT estão unidos sem espaço em branco entre os constituintes, podendo, entretanto, haver elementos de ligação ou hífen (*Behandlung der Abfälle* e *Abfallbehandlung*).

Formas derivadas: Nesta categoria, encontram-se as variantes formadas pelo processo de derivação sufixal. Ao radical do verbo são acrescentados diferentes sufixos, modificando a classe gramatical. Fazemos a distinção entre as formas que apresentam a mesma estrutura argumental do verbo (verbo na voz ativa, na voz passiva, *nomina actionis*, participípio) e as que

apresentam estrutura argumental distinta (*nomina agentis*, adjetivo em *-vel* no português e *-bar* no alemão).

Variante lexical: Entendemos por variação lexical o que muitos autores chamam de sinonímia, ou seja, ocorrência de diferentes formas lexicais para um mesmo conceito e que apresentam a mesma categoria gramatical (*destino final* e *disposição final*).

Nome genérico: Enquanto na variação lexical a relação ocorre num mesmo nível, na variação por um nome genérico, a forma de substituição da USE se dá em um nível hierárquico superior. Ocorrências extraídas de nosso *corpus* para o NE são as retomadas por expressões como *processo*, *técnica*, *tecnologia*, *programa*, *sistema* etc. Para o NT, podemos exemplificar com a retomada através de *volume*, em português, ou *Menge*, em alemão.

Forma reduzida: Na variação por redução, há o apagamento de um ou mais constituintes da USE. A princípio não há dificuldade de compreensão, pois o constituinte elidido é recuperado pelo contexto e pelo co-texto. A redução pode ser classificada segundo o elemento apagado, podendo dar-se pela base ou pela extensão, o determinante. No nosso *corpus*, há redução em parte do NT (*gerenciamento de resíduos de serviços de saúde* → *gerenciamento de resíduos*) e no NT completo (*gerenciamento de resíduos de serviços de saúde* → *gerenciamento*).

Forma pronominal: Toda a USE, suas partes, o NE ou o NT, ou parte deles podem ser retomados por pronomes. Esse tipo de retomada não é abordado nos modelos de variação terminológica e não há muitos estudos que abordem essa forma de retomada em textos especializados. A retomada por pronominalização só é possível quando o antecedente e a forma pronominal se encontram em relativa proximidade, para se estabelecer a relação de correferência. Além de pronomes demonstrativos (p.ex. *estes*), encontramos nos textos também o pronome possessivo (p. ex *sua*) e os pronomes pessoais como sujeito da voz passiva.

Forma parafrástica: Nesta categoria agrupamos diferentes estruturas lingüísticas que não se incluem nas anteriores, mas que podem ser substituídas no texto por uma expressão mais prototipicamente terminológica ou especializada. A forma parafrástica possui no texto o mesmo valor discursivo de uma USE, podendo ser considerada uma reformulação da USE. Em relação a essas, a forma parafrástica apresenta um menor grau de fixação. Tem-se em geral uma estrutura mais analítica, constituindo uma explicação ou definição. Encontramos uma forma parafrástica para a USE *disposição final de resíduos de serviços de saúde* em *disposição final destes resíduos gerados nos diversos estabelecimentos de serviços de saúde*.

Consideramos também, como forma parafrástica, estruturas não analíticas e de caráter menos terminológico, consideradas, no texto, equivalentes semânticos da USE. É o caso de *obtidos*, que é equivalente a *gerados*.

Cabe salientar que algumas das formas de retomada acima descritas não acarretam variação conceitual, como por exemplo, a retomada por siglas, por formas reduzidas e por pronomes, sendo de fácil reconhecimento. Já outras formas, apesar de traços em comum, acrescentam traços distintivos. Ilustram essa ocorrência as formas da variação lexical, a retomada por nomes genéricos e por variantes que expressam um sentido mais específico. A retomada por variantes lexicais é a mais difícil de ser reconhecida. Nem sempre o contexto é claro a respeito da relação entre as unidades, sendo difícil estabelecer se podem realmente ser consideradas variantes no texto analisado.

As categorias de retomada descritas em nossa proposta podem afetar toda a USE ou apenas parte dela, ou seja, apenas o NE ou apenas o NT. Na tabela abaixo, especificamos as categorias e qual parte da USE elas podem retomar. Salientamos que essa caracterização diz respeito às unidades de análise do nosso estudo.

Quadro 2: Categorias de retomada (USE, NE, NT)

Categoria de retomada	USE	NE	NT
Forma plena	X	X	X
Sigla	X	X	X
Composto com ou sem hífen	X		
Sintagma ou composto	X		
Formas derivadas			
Verbo		X	
Substantivo (<i>nomina actionis</i>)		X	
Substantivo (<i>nomina agentis</i>)		X	
Particípio		X	
Adjetivo agentivo		X	
Adjetivo modal (<i>-vel, -bar</i>)		X	
Variante lexical		X	X
Nome genérico		X	X
Forma reduzida			X
Forma pronominal	X	(X)	X
Forma parafrástica	X	X	X

Visto que as USEs estudadas são unidades complexas formadas por um NE e por um NT, há para cada USE a possibilidade de combinação de diferentes formas de retomada. Assim, na análise dos dados, optamos em especificar, as formas de retomada do NE e do NT.

5. Resultados dos mecanismos de retomada no *corpus* comparável

Analizamos as realizações lingüísticas das USEs de cada noção encontradas em cada texto do *corpus* comparável. Elaboramos uma tabela com os resultados das formas de retomada utilizadas para cada noção, em cada texto. Em cada tabela, para os dados do *corpus* comparável, são apresentadas as formas empregadas, indicando a frequência e a porcentagem. No entanto, por razões de espaço, destacamos a seguir apenas os resultados mais relevantes e as especificidades encontradas.

5.1. Resultados das análises dos textos em português

5.1.1. Quanto à variação lexical do núcleo eventivo

Em relação às variantes lexicais, constatamos que o NE da noção *gerenciamento de resíduos* variou entre *gerenciamento*, *gestão* e *manejo* em todos os textos. Apenas em TCP4 não se tem o uso de *manejo*.

Para a noção *geração*, constatamos variação lexical entre *geração* e *produção*. Nos textos TCP2 e TCP3, predomina o uso de *geração* e, no texto TCP4, há uma distribuição uniforme entre as duas variantes.

Para *tratamento*, não há possibilidade de variação lexical. No texto TCP3, no qual houve maior ocorrência dessa noção, foram empregados, para referir-se a *tratamento*, os nomes genéricos *alternativa*, *alternativa tecnológica* e *tecnologias*, com 29,6% das ocorrências.

A noção *reciclagem*, consta em apenas dois textos do *corpus*. Em um deles (TCP1) não houve variação; no outro (TCP4) foram empregadas as variantes nominais *reciclagem*, *reaproveitamento*, *reutilização* e houve uma construção na voz passiva com o verbo *utilizar*.

Para a noção de *disposição de resíduos*, verifica-se variação lexical em todos os textos. As formas encontradas são *disposição*, *destinação*, *destino*, *descarte* e também *disposição final* e *destinação final*.

5.1.2. Quanto às formas derivadas do núcleo eventivo

Por se tratar de um tipo de USE com uma estrutura na qual um dos componentes é um núcleo eventivo, objetivamos verificar em que medida essas USEs se valem de formas variantes derivadas do verbo. Da comparação dos usos entre o substantivo eventivo, que é a forma mais freqüente, e as formas verbais, chegamos aos seguintes resultados:

A noção *gerenciamento* foi empregada, na maioria dos casos, como substantivo. Há apenas três exemplos do verbo *gerenciar* na voz passiva e dois exemplos com o adjetivo: em *aspectos gerenciais* e *procedimentos gerenciais*.

Em relação à noção *geração*, do total de 56 ocorrências em todos os textos, apenas quatro se referiam ao agente *gerador*.

Para a noção *tratamento*, foi empregado com maior freqüência o substantivo. Houve sete construções com o verbo na voz passiva e, no texto TCP4, duas na voz ativa.

A noção de *reciclagem* apresentou, além das formas substantivas, apenas uma ocorrência do verbo na voz passiva, no texto TCP4.

Para a noção de *disposição de resíduos*, o substantivo deverbal é a forma predominante. Ocorreram apenas alguns casos de voz passiva (nove ocorrências) e particípio (duas ocorrências).

5.1.3. Quanto ao núcleo terminológico

Em função de, em três dos quatro textos, termos considerado como NT toda a unidade *resíduos de serviços de saúde*, verificamos um comportamento diferente do NT *resíduos*.

Para o primeiro, há a sigla *RSS* (também *RSSS* em TCP3). Essa se mostrou, com 43 ocorrências, a opção mais usada nesses três textos, seguida da forma reduzida total, com 36 ocorrências.

No texto TCP4, no qual consideramos apenas o termo *resíduos* como NT, esse apresentou a preferência por formas plenas, tendo como segunda opção a forma reduzida.

Constatamos variação léxica do NT apenas em TCP4, no qual foram empregados os termos *rejeitos*, com duas ocorrências, bem como *produtos* e *materiais descartados*, com quatro e duas ocorrências, respectivamente. Também há alguns casos de variação lexical específica (*resíduos do grupo B, compostos*) e geral (*resíduos, resíduos domésticos*).

Do total de 307 ocorrências do NT nos quatro textos, em 132 segmentos (43,0%), o NT foi retomado através da forma plena, através da forma reduzida parcial ou ainda por alguma variante lexical. Em 61 segmentos (19,9%) utilizou-se a forma reduzida total. As siglas foram usadas em 43 segmentos (14,0%).

Cabe ainda mencionar alguns casos de formas parafrásticas, como em *resíduos gerados nos diversos estabelecimentos de serviços de saúde* (TCP1), o uso de pronomes e de nomes genéricos para retomar o NT.

5.2. Resultados das análises dos textos em alemão

5.2.1 Quanto à variação lexical do núcleo eventivo

A noção *Abfallmanagement* ocorreu em apenas um texto e não apresentou variação, sendo empregada a variante vernácula *Abfallwirtschaft*.

A noção *Abfallerzeugung* ocorre em três textos do *corpus*. O NE apresenta variação lexical entre formas derivadas de *erzeugen*, *produzieren* e *anfallen*, no TCA4, entre *erzeugen* e *anfallen* no texto TCA3, e entre as formas verbais de *anfallen* e *produzieren*, em TCA5. Verificamos formas verbais (voz ativa e passiva), Partizip 1 e o substantivo agentivo *Erzeuger*. Não há ocorrências dos substantivos eventivos *Erzeugung* e *Produktion*.

A noção de *Abfallbehandlung* ocorreu em apenas um texto, sendo empregada como substantivo eventivo e não apresenta variação lexical.

Em relação à noção de *Abfallverwertung*, em apenas um dos três textos, em TCA5, há variação lexical. Nesse, as formas variantes alternam entre *Verwertung*, *Recycling*, *Verwendung* e *Nutzung*, enquanto nos outros dois textos, TCA1 e TCA2, foi empregada apenas *Abfallverwertung*.

Quando utilizadas em um mesmo texto, as noções *Abfallentsorgung* e *Abfallbeseitigung*, apresentam um sentido distinto, a primeira um sentido mais amplo e a segunda um sentido mais restrito.

5.2.2. Quanto às formas derivadas do núcleo eventivo

Para *Abfallwirtschaft*, verificamos apenas o uso do substantivo, que não deriva de verbo, mas é empregado como variante lexical de *Abfallmanagement*.

Em relação à noção *Abfallerzeugung*, a forma predominante é o substantivo agentivo *Erzeuger*. Há também vários exemplos de formas verbais, tanto na voz ativa (*anfallen*), quanto na voz passiva. Também é empregado o Partizip 1, principalmente com o verbo *anfallen*.

A noção de *Abfallbehandlung* ocorreu em apenas um texto do *corpus*, TCA2, e neste somente na forma substantiva.

Nos três textos, nos quais a noção *Abfallrecycling* está presente, o substantivo eventivo é predominante, ocorrendo também alguns exemplos com o verbo *verwerten* na voz passiva.

Para *Entsorgung* e *Beseitigung* predominou o uso do substantivo eventivo. Verificamos, no entanto, alguns casos de estruturas com os verbos *beseitigen* e *entsorgen*. O substantivo agentivo *Entsorger* também ocorreu.

5.2.3. Quanto ao núcleo terminológico

Em relação ao comportamento do NT *Abfall* nos textos em alemão, destacamos os seguintes aspectos:

Quanto à variação lexical do NT, constatou-se que *Abfall* foi a forma preferida, sendo que em apenas um caso foi usada uma variante lexical, a saber, *Restmüll*, em TCA1. Como os textos tratam de resíduos em geral, constatamos, apenas em TCA5, referência a um tipo específico, como em *Chemikalienabfälle* e *Frostschutzmittel*, com a sigla correspondente *FSM*.

Do total de 182 ocorrências da USE, 95 (52,2%) foram através da forma plena e em 67 segmentos (36,8%) utilizou-se a forma reduzida.

Ocorreram apenas três retomadas com o pronome, na função de sujeito da voz passiva e apenas uma retomada através de nome genérico, ou seja, através do substantivo *Menge*, em TCA5.

5.2.4. Quanto à junção do núcleo eventivo e do núcleo terminológico

Nos textos em alemão, analisamos também como se dá a junção dos constituintes, se por composição ou se aparecem na forma sintagmática. A escolha entre a forma composta ou a forma sintagmática é, em muitos casos, condicionada pelo co-texto imediato da USE.

Do total de 73 casos, nos quais o NE e o NT coocorrem, em 40 (54,8%) o NE e o NT formam um composto sem outro elemento. Em sete compostos, há a presença de ou outro constituinte além do NE e do NT (9,6%) e em 22 segmentos (30,1%) utilizou-se a forma sintagmática. Quando houve redução do NT, em geral, o NE formava um composto como outro elemento. O uso da forma sintagmática se deu em função da necessidade de especificar o NT.

6. Modalidades tradutórias

Modalidade de tradução é a aplicação concreta de opções de tradução a unidades menores do texto, visíveis no resultado da tradução. São, portanto, mais centradas no produto, diferentemente do método e da estratégia, que estão relacionados ao processo tradutório. Segundo Hurtado Albir (2001, p. 257), as modalidades (ela as chama de técnicas) oferecem uma metalinguagem e uma catalogação das opções pontuais feitas pelo tradutor que servem para identificar e caracterizar o resultado da equivalência tradutora em relação ao texto original. Por conseguinte, servem como instrumento de análise para descrição e comparação de traduções ao lado de outras categorias textuais, contextuais e processuais (HURTADO ALBIR, 2001, p. 257, 268). A análise das modalidades situa-se no plano microestrutural do texto. No entanto, a opção de uso de uma ou outra modalidade está relacionada ao método, que corresponde a um plano mais abrangente.

Há uma confusão nas denominações e divergências nas categorizações, já que vários autores propõem novos critérios ou apenas rearranjos de classificações anteriores. Para a nossa categorização fizemos uma releitura dos modelos de Vinay e Darbelnet (1958/1977), de Barbosa (1990), de Aubert (1998) e de Hurtado Albir (2001).

O objetivo dessa etapa é analisar as modalidades para chegar às estratégias utilizadas pelo tradutor para solucionar a questão da variação terminológica encontrada no texto original, e verificar se há uma sistematicidade nas escolhas tradutórias.

Apresentamos a seguir nossa categorização, que contempla apenas as modalidades tradutórias que se aplicam às unidades de análise desta pesquisa.

6.1. Substituição terminológica

A substituição terminológica consiste no uso da USE que corresponde ao equivalente terminológico usado entre os especialistas da área na língua de chegada. Acontece no plano lexical ou sintagmático. Para estabelecer a equivalência terminológica, pode ocorrer:

tradução palavra por palavra: *Entsorgung von Abfällen* → *disposição de resíduos*

inversão na ordem dos constituintes: *Abfallentsorgung* → *disposição de resíduos*

Nesse último subtipo de substituição terminológica, ocorre a alternância entre a forma composta e a forma sintagmática da USE, quando NE e NT são expressos. Pode ocorrer na direção alemão → português, quando há alternância entre composto e sintagma, ou na direção tradutória contrária, ou seja, português → alemão, quando há alternância entre o sintagma e o composto. Quando no texto original em alemão há um composto, a inversão dos constituintes no texto traduzido é obrigatória. Por isso, ocorre com frequência na direção tradutória alemão → português. Acreditamos que a inversão dos constituintes é a modalidade mais usada para a tradução de unidades especializadas no par lingüístico português – alemão, quando é empregada a forma plena.

Nossa concepção de substituição terminológica corresponde à definição de Horn-Helf (1999). Essa autora, ao abordar a equivalência terminológica sob a perspectiva da tradução, faz distinção entre “tradução terminológica” e “substituição terminológica” (HORN-HELFF, 1999, p. 117-119). Na primeira, ocorre tradução palavra por palavra da unidade terminológica, que pode não corresponder necessariamente ao uso entre os especialistas na língua de chegada. Na segunda, toda a unidade é substituída por um equivalente empregado na área de especialidade na língua de chegada.

Inicialmente, pretendíamos distinguir quando a substituição terminológica se dá através de variantes lexicais. No entanto, essa distinção se mostrou não operacionalizável, pois não se aplica para alguns conceitos, já que não há uma simetria das formas lingüísticas na língua de partida e na língua de chegada. Por exemplo, para a noção de *geração/Erzeugung* há uma simetria entre *gerar* ↔ *erzeugen* e *produzir* ↔ *produzieren*. Se traduzíssemos *gerar* por *produzieren*, teríamos, então, um caso de substituição terminológica com variação. No entanto, se houver na língua de partida apenas uma opção e, na língua de chegada, duas opções, qual devemos considerar como equivalência sem variação? Para algumas noções não há essa simetria. Preferimos, assim, considerar todos os casos como substituição terminológica.

6.2. Transposição

A transposição consiste em alterar a categoria gramatical de um dos constituintes da USE. Nos textos do *corpus*, a alteração se dá entre as categorias substantivo, verbo, particípio, adjetivo e também pronome. Consideramos ainda transposição os casos de *geração* e *gerador*. Aqui, há alteração morfológica, no entanto, a classe gramatical substantivo permanece, sendo um substantivo eventivo (*nomina actionis*) e o outro substantivo agentivo (*nomina agentis*). A transposição também pode ser obrigatória ou facultativa.

*Como localidades no estado de São Paulo que dispõem de **tratamento** de RSS, pode-se mencionar São José dos Campos (SP) e Mauá, [...]. [TOP1, 13]*

*Als weitere Städte im Bundesland São Paulo, die die Abfälle aus dem Gesundheitswesen **behandeln**, können genannt werden: São José dos Campos und Mauá [...]. [TTA, 13]*

Consideramos igualmente como transposição, quando há alteração entre a voz ativa e a voz passiva, apesar de a categoria gramatical verbo permanecer, por exemplo, *geram* → *werden erzeugt*.

6.3. Acréscimo

Consideramos acréscimo, quando a USE ou parte dela (NE ou NT) não ocorre no texto original, mas o tradutor optou por explicitar essa informação no texto traduzido. A maioria dos exemplos do nosso *corpus* é de acréscimo do NT. No exemplo abaixo, a informação implícita *disposição* é explicitada, no texto traduzido, como *Entsorgung*:

No Brasil, o parque industrial instalado experimenta uma intensa e constante mudança tecnológica e, conseqüentemente, uma grande alteração dos tipos e quantidades de resíduos gerados, levando os setores envolvidos a uma procura por soluções tecnológicas [Ø] que deve ser mantida na mesma intensidade das alterações introduzidas. [TOP3, 7]

*Die in Brasilien ansässige Industrie erlebt eine intensive und beständige Technologieanpassung und somit auch starke Veränderungen in Art und Menge der anfallenden Abfallprodukte. Die beteiligten Branchen müssen nach entsprechenden technischen Lösungen der **Entsorgung** suchen, die mit den eingeführten Änderungen Schritt halten. [TTA3, 7]*

6.4. Apagamento

É a modalidade que está em oposição a modalidade de acréscimo. Ocorre quando algum constituinte da USE, geralmente o NT, é eliminado ou quando toda a USE é eliminada no texto traduzido. O que é apagado é recuperado no contexto, sendo assim não há perda de informação.

Generell gilt, dass die Kompostierung von getrennt eingesammelten Küchen- und Gartenabfällen auch bei Einführung der mechanisch-biologischen Abfallbehandlung eine sinnvolle Verwertungslösung bleibt. [TOA1, 29]

*Em geral, a compostagem de resíduos orgânicos e vegetais coletados seletivamente continua sendo uma solução conveniente, mesmo após a introdução do **tratamento** mecânico-biológico [Ø]. [TTP1, 29]*

6.5. Modulação

A modulação ocorre quando há uma mudança no ponto de vista em relação à formulação no texto original, sem, no entanto, afetar o sentido. Por exemplo, um objeto ou um conceito pode ser expresso privilegiando uma outra característica ou por meio de um enfoque distinto do expresso no texto original. O emprego da modulação pode ser obrigatório ou facultativo. A modulação obrigatória reflete necessariamente um modo diferente das línguas expressarem a realidade. Se for facultativa, expressa a opção do tradutor em alterar o enfoque dado no texto original.

Geralmente, faz-se a distinção entre modulação lexical e estrutural (por exemplo, HURTADO ALBIR, 2001, p. 270). Para a análise da modulação em textos especializados, especificamente para a tradução de termos e unidades especializadas, propomos ainda um outro subtipo de modulação, que denominamos modulação terminológica. A seguir, especificamos as três possibilidades.

6.5.1. Modulação lexical

Na modulação lexical, a alteração se dá no plano lexical ou terminológico. Ocorre quando uma USE é traduzida por uma palavra não terminológica ou não especializada ou por outra USE, embora não seja considerada variante terminológica da USE utilizada no texto original.

No segmento abaixo, temos um exemplo de modulação lexical facultativa:

*Cabe, no entanto, ressaltar que as destinações indicadas na Tabela 2, com base nas informações fornecidas pelos **geradores**, não implicam na adequação da solução adotada. [TOP3, 25]*

*Es muß indessen betont werden, daß die in Tabelle 2 nach den Angaben der **befragten Betriebe** aufgeführten Formen der Entsorgung nicht unbedingt auch angemessene Lösungen bedeuten. [TTA3, 25]*

6.5.2. Modulação terminológica

Há modulação terminológica quando, no texto original, não aparece a USE, mas uma palavra, uma expressão ou um segmento textual que transmite o mesmo significado da USE e que no texto traduzido é explicitado como USE ou parte dela. Trata-se da modalidade oposta à modulação lexical e à modulação sintática.

*Por não existir na maioria dos municípios um controle rigoroso da destinação desses resíduos sólidos municipais, torna-se também difícil o controle sobre os resíduos perigosos, que são muitas vezes **encaminhados** impropriamente junto com os demais resíduos do município. [TOP2, 15]*

*In den meisten Fällen wird die Beseitigung der festen urbanen Abfälle nicht streng kontrolliert, wodurch sich auch die Überwachung der gefährlichen Reststoffe schwierig gestaltet. So **werden diese** oft ungeeigneterweise zusammen mit dem normalen Müll der Stadt oder Gemeinde **entsorgt**. [TTA2, 15]*

6.5.3. Modulação sintática

Ocorre quando a USE é traduzida por um segmento textual com uma estrutura sintática distinta e não por uma palavra ou uma USE ou vice-versa.

*Não obstante as dificuldades e deficiências apontadas **no trato da questão dos resíduos no Brasil**, muitos resíduos perigosos de fontes específicas já contam com soluções encaminhadas a nível nacional ou que atendem pelo menos as regiões mais desenvolvidas do país. [TOP2, 17]*

*Ungeachtet der beschriebenen Schwierigkeiten und Mängel **bei der Abfallbehandlung in Brasilien** gibt es für zahlreiche Reststoffe besonderer Herkunft bereits Entsorgungsstrategien auf nationaler Ebene bzw. zumindest für die industriell besonders entwickelten Regionen des Landes. [TTA2, 17]*

Na categoria de modulação, seja lexical, estrutural ou terminológica, incluímos os casos de “inadequação” e “correção”, que, em alguns modelos, são considerados modalidades à parte. Como não é nosso objetivo avaliar se as escolhas tradutórias foram corretas ou não, preferimos incluí-las na modulação. Na inadequação, ocorre no texto traduzido uma tradução considerada “incorreta”, enquanto na modalidade de correção, há no texto original um segmento considerado inadequado, e o tradutor oferece uma solução para a melhoria do que considera errôneo ou inadequado.

7. Resultados dos mecanismos de retomada no *corpus* paralelo: modalidades tradutórias

Para a análise das modalidades tradutórias empregadas nos textos do *corpus* paralelo, tomamos cada noção e comparamos suas ocorrências no texto original e no texto traduzido. Destacamos aqui os resultados gerais encontrados.

7.1. Resultados do *subcorpus* de textos português → alemão

A modalidade mais usada foi a substituição terminológica. Cabe ressaltar que na tradução das USEs foi empregada no texto traduzido muitas vezes uma variante lexical, tanto para o NE quanto para o NT.

Para *reciclagem* e *tratamento*, não há variação lexical, nem no texto original nem no texto traduzido. Para *geração*, em apenas um dos textos originais (TOP3) foram empregadas variantes lexicais, enquanto nos textos traduzidos houve variação entre *Erzeugung*, *Produktion* e o verbo *anfallen*. Para *disposição*, encontramos maior uso de formas variantes, tanto no texto original quanto no texto traduzido. Não pudemos constatar uma correspondência de usos. Por exemplo, se foi usado *destinação*, então se usa *Entsorgung* ou se foi usado *disposição final*, então, usa-se *Deponierung*.

No texto traduzido para o alemão, são empregadas mais formas para referir-se ao NT, como por exemplo, *Abfall* e *Reststoffe*. No português, as únicas opções são *resíduos* e *lixo*, sendo que esse último é menos usado. Assim, no texto traduzido, reconhece-se uma estratégia de variar em relação a *resíduos* quando esse foi usado no texto original na forma plena.

No texto traduzido para o alemão, constatou-se um maior uso das formas plenas. Quanto às formas privilegiadas na tradução, em segmentos nos quais não ocorreram a forma plena, foram empregados pronomes ou a forma reduzida. Observa-se, para a tradução do NT, o emprego da modalidade de acréscimo, que se mostrou como sendo a segunda opção mais usada.

A estratégia que se pode observar em relação ao texto traduzido de usar a forma plena com mais frequência, pode ser explicada de duas maneiras: ou é típico da língua de chegada ou é típico de um texto traduzido.

7.2. Resultados do *subcorpus* de textos alemão → português

A modalidade mais usada foi a substituição terminológica, tanto para o NE quanto para o NT.

Quanto ao NE, verificamos que, no alemão, para alguns conceitos, mesmo aqueles que geralmente apresentam variação lexical como *Abfallmanagement*, optou-se, no TO, em manter apenas uma forma, como em *Abfallwirtschaft* (TOA1) e *Abfallverwertung* (TOA1). Nesses casos, a opção de tradução foi também não variar e optar por uma forma apenas.

Para os outros conceitos, verificou-se, no texto traduzido, o uso de variantes lexicais, também utilizada nos textos traduzidos para o português. Observa-se uma estratégia em optar pela variação quando, no texto original, também ocorria variação.

Quanto ao NT, verificou-se, no alemão, variação lexical, enquanto no português essa forma de variação é mais restrita. No entanto, constatamos mais casos de apagamento do NT no texto traduzido para o português. Nos casos, nos quais foi empregada a modalidade de acréscimo do NT, esse era obrigatório, pois o NE, que estava na forma de substantivo no texto original, foi “modulado” para a voz passiva, tornando a menção do NT obrigatória, como sujeito da voz passiva.

Observamos ainda, no texto em português, o emprego de pronomes possessivos ou demonstrativos antes do NE, quando, no texto em alemão, esse não ocorria.

A partir da análise das modalidades tradutórias empregadas nos textos do *corpus* paralelo nas duas direções, elaboramos a tabela abaixo com a frequência de cada modalidade.

Tabela 2: Modalidades tradutórias empregadas nos textos do *corpus* paralelo

Modalidade	Alemão → Português				Português → Alemão			
	NE		NT		NE		NT	
Substituição terminológica	100	80%	109	87,2%	96	74,4%	110	83,3%
Transposição	13	10,4%	1	0,8%	6	4,7%	5	3,9%
Transposição de voz	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Acréscimo	1	0,8%	3	2,4%	9	7,0%	9	7,0%
Apagamento	3	2,4%	7	5,6%	7	5,4%	3	2,3%
Modulação lexical	2	1,6%	∅	∅	2	1,6%	∅	∅
Modulação sintática	1	0,8%	∅	∅	1	0,8%	∅	∅
Modulação terminológica	∅	∅	∅	∅	5	3,9%	2	1,6%
Modulação sint. + terminol.	5	4,0%	5	4,0%	3	2,3%	∅	∅
TOTAL	125				129			
Total não-substituição terminológica	25		16		33		19	

Os dados sintetizados na tabela acima indicam que a modalidade tradutória mais utilizada foi a substituição terminológica. Nessa modalidade, o NE e o NT que, no texto original, formam uma unidade especializada, são traduzidos por uma unidade especializada usada por especialistas na cultura da língua de chegada. Cabe ressaltar que estão incluídos nessa modalidade os casos de variação lexical.

Em relação às outras modalidades, podemos destacar os seguintes aspectos:

Para o NE, a segunda modalidade mais usada foi na direção tradutória alemão → português, a transposição e na direção português → alemão, o acréscimo.

Para o NT, a segunda modalidade mais utilizada foi para a direção tradutória alemão → português, o apagamento e para a direção tradutória português → alemão, o acréscimo. Se compararmos para o NT as modalidades de acréscimo e apagamento, nossas expectativas de que o alemão não reduz e que o português reduz foram confirmadas, apesar dos poucos casos dessas modalidades. Podemos reforçar essa confirmação, se incluirmos a modalidade de transposição para a direção tradutória português → alemão ainda na categoria de acréscimo, pois em todos os casos houve a tradução de um pronome por uma forma plena do NT. Cabe ainda destacar que a modalidade de transposição de voz não ocorreu, contrariando nossas expectativas.

Apesar de confirmadas nossas expectativas quanto ao uso da forma plena e da forma reduzida do NT, os dados acima nos permitem concluir que a tradução das USEs nas duas direções segue, de um modo geral, o texto original.

8. Considerações finais

No que pudemos constatar acerca do texto traduzido, enfatizamos a idéia de que este é afetado por peculiaridades de três ordens. O processo de retextualização de um texto em outra língua é influenciado pela cultura e pela língua de partida, pela cultura e pela língua de chegada e ainda por ser um texto traduzido. Assim, pode-se reconhecer que há uma interação de aspectos ligados a essas três forças que se expressam no texto traduzido. A tradução do texto especializado também é determinada por esses condicionantes. Dessa maneira, não é tarefa fácil justificar as causas das opções de tradução encontradas para as unidades especializadas aqui analisadas.

Com base nos textos estudados, concluímos que, nos textos em alemão, há uma consciência maior quanto ao uso de diferentes formas lexicais para um mesmo conceito. Nos textos em português, essa preocupação não é tão acentuada. Esse fator corrobora a idéia de que a área estudada, a tecnologia ambiental, é ainda emergente em nosso país em comparação com a Alemanha. Sendo assim, trata-se de uma área cujo léxico especializado ainda está em formação e é menos estável do que em outras.

O tradutor, que, na maioria dos casos, não é especialista da área, nem sempre reconhece se as variantes se referem a um mesmo conceito ou não. Em algumas situações, mesmo que o uso de determinada variante não traga conseqüências para a compreensão do texto, essa pode não ser a forma mais aceitável pelos integrantes de uma cultura ou comunidade. Como essas unidades especializadas ocorrem com bastante freqüência nos textos especializados, consideramos ser importante ao tradutor estar atento a sua decisão em cada segmento do texto, verificando se a escolha influencia na coerência textual.

9. Referências bibliográficas

ANTUNES, M. I. C. M. **Aspectos da coesão do texto:** uma análise em editoriais jornalísticos. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996.

AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **TradTerm**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução:** uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

BEAUGRANDE, R.-A.; DRESSLER, W. U. **Einführung in die Textlinguistik.** Tübingen: Niemeyer, 1981.

ESTOPÀ, R. **Extracción de terminología:** elementos para la construcción de un SEACUSE (Sistema de Extracción Automática de Candidatos a Unidades de Significación Especializada) Tese (Doutorado) - Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 2000.

FAULSTICH, E. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. **TradTerm**, São Paulo, v. 7, p. 11-40, 2001.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

FERNÁNDEZ POLO, F. J. **Traducción y retórica contrastiva**: a propósito de la traducción de textos de divulgación científica del inglés al español. Santiago de Compostela: Servicio de Publicacións da Universidade de Santiago de Compostela, 1999.

FREIXA, J. **La variació terminològica**: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient. Tese (Doutorado) - Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 2002.

HOEY, M. **Patterns of lexis in text**. Oxford: Oxford University, 1991.

HOFFMANN, L. Vergleiche in der Fachsprachenforschung. In: BAUMANN, K-D.; KALVERKÄMPER, H. (Org.) **Kontrastive Fachsprachenforschung**. Tübingen: Narr, 1992. p. 95-107.

HORN-HELFF, B. **Technisches Übersetzung in Theorie und Praxis**. Tübingen: Franke, 1999.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología**: introducción a la Traductología. Madrid: Cátedra, 2001.

KILIAN, C. K. **A retomada de unidades de significação especializada em textos em língua alemã e portuguesa sobre gestão de resíduos**: uma contribuição para a tradução técnico-científica. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SUÁREZ, M. M. **Análisis Contrastivo de la variación denominativa em textos especializados**: del texto original al texto meta. Tese (Doutorado) - Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 2004.

VINAY, J. P.; DARBELNET, J. **Stylistique comparée du français et de l'anglais**. Paris: Didier, 1977.